

Ficus insipida Willd.

(figueira branca, figueira do brejo, mata pau)

Família: Moraceae

Sinônimos: *Ficus glabrata*

Endêmica: não²

Bioma/Fitofisionomia: Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica²

Recomendação de uso: Restauração

A figueira branca é uma árvore com até 20 m de altura. Suas folhas são geralmente grandes e vistosas e seus frutos, conhecidos como figos, são comestíveis e atrativos para vários animais. Sua madeira é utilizada para miolo de portas e painéis, para caixotaria leve e confecção de chapas de partícula. Por proporcionar grande sombra, é recomendada para arborização rural e para o paisagismo de praças e grandes jardins.

Etnobotânica e Histórico

Na região de Nazaré Paulista os moradores diferenciam dois tipos de figueiras, a vermelha e a branca, sendo esta última a mais encontrada na região, como descrito no depoimento abaixo: "A figueira branca tem a folha maior, mais branca a pele, a vermelha folha menor, pele mais vermelha" (E., 62). Em relação aos usos, os moradores da região apontam a utilização da figueira branca para mourão, cabos de ferramentas e alimentação animal: "Pra mourão de cerca é uma beleza, nasce de estaca, as vezes do mourão ela rebrota"(E., 62).

Usos específicos: produtos madeireiros (cabo de ferramentas, caixotaria, mourões, portões e portas, canoa, carvão, lenha, chapas e compensados, painéis), produtos não madeireiros (cortina vegetal, recurso para fauna, ornamental)^{1,4}

Características gerais

Porte: altura 10.0-20.0m DAP 45-70cm¹

Cor da floração: -

Velocidade de desenvolvimento: Rápida^{4,1}

Desenvolvimento no campo rápido (LORENZI, 2008). Árvores de rápido crescimento (LOBELLO, 1992).

Persistência foliar: Semidecídua¹

Sistema radicular: -

Formato da copa: -

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: -

Superfície do tronco: Áspera¹

Tipo de fruto: Infrutescência (Sicônio)^{1,4}

Cuidados

Poda de condução e de galhos: -

Pragas e doenças: -

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: não⁸

Drenagem do terreno: Áreas encharcadas/alagadas^{1,7}

Espécie seletiva higrófila (LORENZI, 2008); indicada para áreas encharcadas permanentemente e áreas com inundação temporária (MARTINS, 2007).

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Pioneira, Secundária inicial⁷

Polinizadores: Vespas (LOBELLO, 1992). Vespas de figo, do gênero Pegoscapus (NAZARENO et al., 2007).^{4,5}

Período de floração: junho³

Tipo de dispersão: Zoocórica^{3,1}

Agentes dispersores: Morcegos e outros espécimes da fauna.¹

Período de frutificação: junho¹

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos na árvore ou no solo¹

Colher diretamente da árvore quando iniciarem queda espontânea ou coletar do solo após a queda. Deixar em descanso por alguns dias para facilitar a retirada de sementes na maceração em água. As sementes são separadas filtrando-se a suspensão de frutos e deixando-se o filtrado

secar ao sol. No caso de não precisar armazenar a semente ou sua remessa a outros lugares, pode ser diretamente semeada a suspensão líquida de frutos, sem precisar secar.

Tipo de semente: -

Tratamento para germinação: -

Produção de mudas: Canteiros¹

Colocar as sementes para germinação em canteiros sombreados.

Tempo de germinação: 30 a 60 dias¹

Taxa de germinação: -

Número de sementes por peso: 2800000/kg^{6,1}

Exigência em luminosidade: Exigente em luz¹

Bibliografia

¹ LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 5 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. v. 1.

² ROMANIUC NETO, S.; CARAUTA, J. P. P.; VIANNA FILHO, M. D. M.; PEREIRA, R. A. S.; RIBEIRO, J. E. L. da S.; MACHADO, A. F. P.; SANTOS, A. dos; PELISSARI, G.; PEDERNEIRAS, L. C. Moraceae. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 16 mai. 2013.

³ SPINA, A. P.; FERREIRA, W. M.; LEITÃO FILHO, H. F. Floração, frutificação e síndrome de dispersão de uma comunidade de floresta de brejo na região de Campinas (SP). Acta Botanica Brasilica, Feira de Santana, v. 15, n. 3, p. 349-368, 2001.

⁴ LOBELLO, M. Árvores no Brasil. São Paulo: Prêmio, 1992. v. 2.

⁵ NAZARENO, A. G.; SILVA, R. B. Q. da; PEREIRA, R. A. S. Fauna de Hymenoptera em Ficus spp. (Moraceae) na Amazônia Central, Brasil. Iheringia, Série Zoologia, Porto Alegre, v. 97, n. 4, p. 441-446, dez. 2007.

⁶ SCREMIN-DIAS, E.; BATTILANI, J. L. SOUZA, A. L. T. de; PEREIRA, S. R.; KALIFE, C.; SOUZA, P. R. de; JELLER, H. Produção de sementes de espécies florestais nativas: manual. v. 2. Campo Grande: Editora UFMS, 2006. 59 p. (Rede de Sementes do Pantanal)

⁷ MARTINS, S. V. Recuperação de matas ciliares. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2007. v. 1, 255 p.

⁸ BIONDI, D.; LEAL, L. Caracterização das plantas produzidas no Horto Municipal da Barreirinha – Curitiba/PR. Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, Piracicaba, v. 3, n. 2, p. 20-36, jun. 2008.